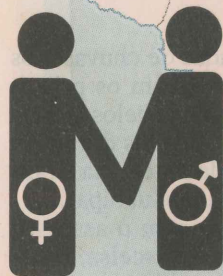
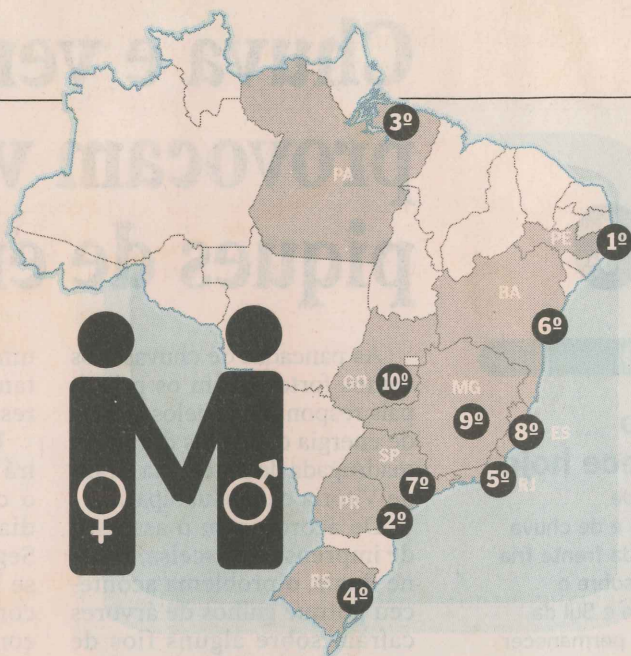


AJ08543

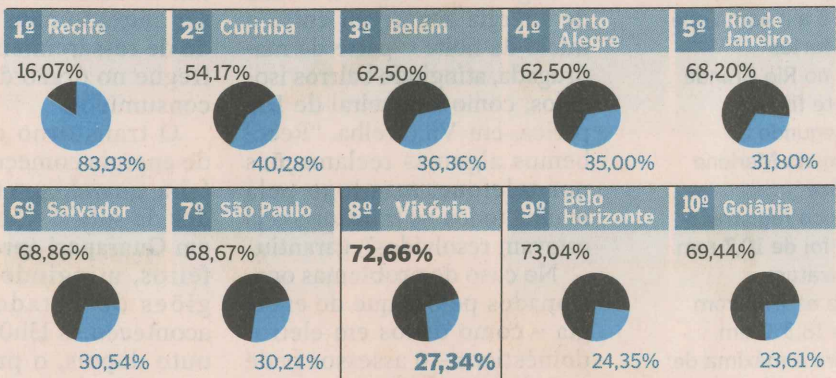
Perfil

A pesquisa "Os jovens e o sexo" foi realizada pelo Centro Integração Empresa-Escola (CIEE) em dez capitais brasileiras, incluindo Vitória, e envolveu 2.162 pessoas, de 14 a 30 anos de idade. Na Capital capixaba foram ouvidos 206 estudantes.



■ Não
■ Sim

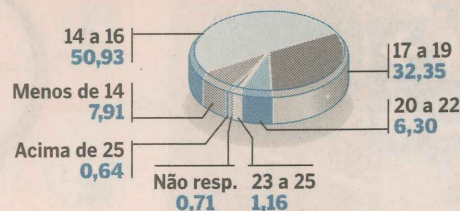
Os pais dos estudantes permitem que eles "transem" em casa?



Com que idade os estudantes tiveram a 1ª relação sexual?

Em %	PE	PA	BA	GO	ES	SP	RS	PR	MG	RJ
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Menos de 14	Recife	Belém	Salvador	Goiânia	Vitória	S. Paulo	P. Alegre	Curitiba	B. H.	Rio
14 a 16	16,07	11,36	10,18	9,72	9,35	8,56	7,50	6,94	5,22	1,38
17 a 19	41,07	44,32	43,71	44,44	49,64	57,56	70,00	55,56	47,83	41,01
20 a 22	26,79	38,64	38,32	38,89	30,22	27,87	21,25	30,56	39,13	38,25
23 a 25	16,07	4,55	6,59	5,56	9,35	4,55	1,25	6,94	6,96	8,29
Acima de 25	0,00	0,00	1,20	0,00	0,72	1,28	0,00	0,00	0,00	3,69
Não resp.	0,00	1,14	0,00	1,39	0,72	0,18	0,00	0,00	0,87	2,30
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,07
Nº total	56	88	167	72	139	49	80	72	115	217

Total de estudantes por Estado



Os estudantes que tiveram a 1ª relação sexual alguma vez "transaram" sem usar preservativo?

Em %	PA	GO	RJ	RS	ES	BA	PE	PR	MG	SP	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
Sim	Belém	Goiânia	Rio	P. Alegre	Vitória	Salvador	Recife	Curitiba	B. H.	S. Paulo	Total
Sim	76,14	73,61	63,13	61,25	61,15	61,08	58,93	55,56	46,96	42,26	54,79
Não	23,86	26,39	36,87	38,75	38,85	38,92	41,07	44,44	53,04	57,74	45,21
Nº total	88	72	217	80	139	167	56	72	115	549	1555

A Gazeta Ed. de Arte

Adolescentes iniciam vida sexual aos 14 anos

Menina está grávida aos 12 anos de idade

Grávida de três meses, a estudante F.B.J, 12 anos, de Vitória, afirmou que reagiu de for-

Pesquisa realizada pelo Centro de Integração Empresa-Escola com 206 jovens capixabas mostrou que 61,15% admitiram já terem 'transado' sem usar camisinha

Risco de Aids com sexo sem proteção

Entre 1999 e 2002 houve um aumento de 17% no número de casos de Aids em

tudante F.B.J, 12 anos, de Vitória, afirmou que reagiu de forma normal quando soube da gestação. Não manifestou surpresa ou receio de gerar uma criança tão precocemente.

“Depois que engravidei é que fui saber do anticoncepcional pela médica do posto de saúde. A minha avó, com quem moro, nunca falou sobre o assunto”, afirmou.

O namorado, com quem está há um ano e meio, P.F.B.S., de apenas 14 anos, não estuda e nem trabalha. Eles estão morando juntos na casa de F.B. O adolescente também considerou normal a gravidez não programada. “A gente usou camisinha duas vezes no início do namoro. Depois paramos, porque transar com preservativo é ruim”, admitiu.

“Como a sexualidade atinge cada vez mais precocemente os adolescentes, eles têm que ser orientados sobre sexualidade na pré-adolescência, pelos pais e professores. Com uma linguagem simples, crianças com 4 e 5 anos, já podem ser educadas”, diz a coordenadora do Programa de Assistência às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), do Hospital das Clínicas, Margarita Martin Garcia Matheo.

O Pavivis atende, em média, 60 adolescentes/mês, a partir dos 11 anos. Cerca de 70% das meninas que procuram atendimento pela primeira vez, já estão grávidas.

Nunca houve tanta informação na mídia sobre métodos contraceptivos quanto agora, na avaliação da coordenadora do Programa Materno-Infantil da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Albertina Maria Salomão Rocha.

Para ela, é preciso questionar por que os jovens, principalmente os meninos, resistem em procurar uma unidade de saúde e pedir uma camisinha ou orientação. O bloqueio dos pais em discutir o assunto é outra falha apontada.

“E por que não usam o preservativo? O problema é que eles acham que nada vai lhes acontecer. Não podemos obrigar ninguém a usar o contraceptivo”, frisou.

MICHELLY LAUER E LUCILA KOSE

Atividade sexual dos capixabas começa entre 14 e 16 anos. Vitória aparece em quarto lugar, em relação à dez capitais brasileiras, no ranking das cidades nas quais adolescentes mantêm sua primeira relação sexual nesta faixa etária.

Numa pesquisa intitulada “Os jovens e o sexo”, realizada pelo Centro de Integração Empresa-Escola do Espírito Santo (CIEE-ES), em parceria com o CIEE São Paulo e a TV Globo, os adolescentes admitem que já praticaram sexo sem usar preservativo.

A pesquisa revela que grande parcela dos pais capixabas (72,66%) não concorda que os filhos “transem” em casa. A Capital do Espírito Santo ocupa a segunda posição em relação a esse item, perdendo apenas para Belo Horizonte.

As perguntas foram aplicadas nas cidades de Vitória, Belo Horizonte, Belém, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Os dados da Capital capi-

xaba só foram divulgados ontem.

Ao todo, foram pesquisados 2.162 estudantes, sendo 50,19% do sexo feminino, e 49,9% do sexo masculino, com idades entre 14 e 30 anos. No Espírito Santo, o CIEE-ES ouviu 206 estudantes, entre 14 e 20 anos, dentre os quais, 59 homens e 80 mulheres.

Vida sexual

Dos 139 estudantes capixabas que iniciaram a vida sexual, 49,64% transaram pela primeira vez entre 14 e 16 anos. Vitória está em quarto lugar, atrás de Porto Alegre (70%), São Paulo (57,56%) e Curitiba (55,56%). Já entre 16 e 18 anos, a Capital está em segunda posição, com 40,29%, seguido de Porto Alegre (46,25%).

A maioria dos estudantes que já teve sua primeira relação sexual estuda em escola pública (61,87%) e à noite (66,91%). A pesquisa mostrou um dado preocupante. Dentre os estudantes, 54,79% admitiram que já “transaram”

sem usar preservativo.

No que diz respeito a esse tipo de comportamento, Vitória vem em quinto lugar (61,15%), sendo superada por Porto Alegre (61,25%), Rio de Janeiro (63,13%), Goiânia (73,61%) e Belém (76,14%).

Ao serem perguntados se, atualmente, fazem uso da camisinha, 74,34% admitiram que sim. Nessa estatística, Vitória também ocupa o quinto lugar (28,78%), atrás de Belém (31,82%), Porto Alegre (32,50%), Rio de Janeiro (34,56%), e Goiânia (69,44%).

Outro dado que se destaca é que 72,66% dos pais de alunos capixabas não permitem que os filhos mantenham relações sexuais em casa. Conseqüentemente, sobre os 27,34% restantes não se aplica esse tipo de restrição.

O superintendente-executivo do CIEE-ES, Jossyl Nader, disse que se surpreendeu com o início precoce da vida sexual dos jovens capixabas.

um aumento de 17% no número de casos de Aids em mulheres grávidas capixabas. Dos casos notificados até 2002, 208 envolveram crianças menores de 13 anos.

Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde, que informa ainda que, neste ano, já foram registrados 44 casos de Aids em crianças, indicando um aumento de 22% nas notificações.

Em relação à gravidez indejada na adolescência, médicos ressaltam que pode trazer muitos riscos, tanto para a gestante quanto para a criança.

“Se as mães não começam o pré-natal cedo, os fetos correm o risco de desenvolver doenças que poderiam ser evitadas”, explicou a ginecologista e responsável pelo programa Risco Social da Prefeitura de Vitória, Maria Aparecida Gava Ferrão.

Além disso, a ginecologista alerta que uma menina de 12 anos, como no caso de F.B.J, não tem os órgãos vitais a gravidez formados.

Prematuro

“O corpo está se adequando aos hormônios, a menstruação, ao desenvolvimento dos órgãos. O risco de ter um bebê prematuro é bem grande”, frisou. As complicações no parto também são maiores. Existe ainda o risco de infecções que pode levar ao aborto.

O preservativo continua sendo pouco utilizado pelos adolescentes. A ginecologista resalta que nessa idade, os hormônios masculinos e femininos estão se afluando, mas que a prevenção deve existir em qualquer idade. “Não sou contra o sexo, mas sim contra a falta de proteção”.

A adolescente M.G.N., de 17 anos, grávida de nove meses, iniciou a vida sexual aos 13. “Foi com o primeiro namorado. Ele já tinha outras experiências, mas não usamos preservativo. Por estar grávida, tive que fazer duas vezes o teste da Aids. Graças a Deus, deu negativo. Agora, vejo que poderia ter me protegido”, contou.



Gildo Loyola

Aprendizado

No Hospital das Clínicas, jovens são orientados por profissionais, até com uso de uma boneca, sobre cuidados com o bebê; na foto, de costas, o casal F.B., 12 anos (E), e P.F., 14 (C), e outra adolescente